

## O ESPECTRO DA FOME

por Mário Soares

1. De repente, quase inesperadamente, quando nos nossos ouvidos incautos ainda ecoavam as promessas do início do século, subscritas por todos os Chefes de Estado do Planeta, da imediata necessidade da luta contra a pobreza à escala global - onde isso já vai?! - um espectro seríssimo abala o mundo: a fome, uma realidade premente que começa a afectar muitos milhões de seres humanos, em mais de trinta países de África, Ásia e América Latina, susceptível de provocar revoltas, conflitos, motins, massacres, nunca vistos. E curiosamente, os alertas, angustiados, não vêm só de teóricos ou de revolucionários. Chegam-nos de instituições consideradas "respeitáveis", como: o FMI (Fundo Monetário Internacional, de má memória), o Banco Mundial, a OMC (Organização Mundial do Comércio), a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), a PAM (Programa Alimentar Mundial). Porquê? Porque desde há alguns meses os preços dos géneros alimentares de primeira necessidade (trigo, milho, centeio, arroz, leite, carne, ovos, legumes, etc.), estão a subir em flecha, por razões de escassez, de algum protecționismo dos países produtores e também - obviamente - por especulação.

Quando a crise financeira-bolsista, do imobiliário, a queda do dólar, como moeda internacional de referência, o aumento do preço do petróleo e do gás, e também a recessão económica, que toca à América do Norte (desemprego, agravamento do custo de vida, mal estar social), está a alargar-se à União Europeia. É uma questão de tempo. Nada poderia ser pior. Contudo, as dificuldades crescem todos os dias e, com elas, os conflitos sociais e políticos. Inevitavelmente. Sem que os especialistas mais reputados - e os governantes - apresentem políticas coerentes capazes de responder às múltiplas crises que afectam o Mundo...

A situação difícilíssima que chegou com pés de lã e todos os dias se agrava aproxima-se da grande crise do capitalismo de 1929. A globalização neo-liberal desacreditou-se, sem remédio. O hegemonismo da hiper-potência dominante tornou-se uma miragem. O Mundo voltou a ser multilateral. As dificuldades tocam a todos, em maior ou menor grau, embora os países mais pobres sejam os primeiros a sofrer. Chegarão à Europa não tenhamos dúvidas. Não pensemos que Portugal será uma excepção... Não será. Apesar dos esforços positivos do Governo para evitar os desgastes. Teremos de voltar rapidamente e em força a uma agricultura intensiva, aproveitando todos os bocados de terra cultivável que nos restam, das auto-estradas, do betão, da especulação imobiliária, sem qualquer razão de ser. E de voltar também a planos sociais de emergência, eficazes, que cheguem aos mais carecidos. No momento em que estamos - atenção - só excepcionalmente os privados nos poderão valer. É para o Estado Social e participativo que todos se voltarão. Como sempre acontece na hora da verdade.

2. Uma nota positiva. Baraka Obama aí está, a caminho de vencer Hillary Clinton e já a pensar no duelo vitorioso contra o republicano John McCain. Hillary é ainda - parece - favorita na Virgínia e em Porto Rico, onde Obama evitou fazer campanha. Mas os jogos, julgam os observadores, estão feitos. Obama está muito à frente nos Estados votantes e mesmo nos super-delegados, embora nestes com curta vantagem. Pela primeira vez. E o que conta agora é o dinamismo, que está criado, entre a juventude, os intelectuais, os cientistas e tudo o que conta na América pioneira e inovadora. É bem preciso, em tempo de crise e de intenso mal estar.

3. Dois livros importantes. No curto espaço de poucos meses, saíram, em Portugal, dois livros, extremamente interessantes, para o conhecimento da história contemporânea portuguesa após a Revolução dos Cravos: o que estava em jogo e as suas consequências possíveis. Ambos, com uma informação rigorosa, reflectindo as visões necessariamente opostas, soviética e americana, das duas superpotências rivais, nesse tempo, relativamente à Revolução portuguesa de 1974-1975. Curiosamente, a Revolução foi completamente inesperada - e constituiu mesmo uma surpresa - para ambas. Os livros editados por "Temas e Debates" e "Aletheia Editores" têm por autores o russo Sergei Yastrzhembskiy, que esteve vários meses em Portugal, nesse período e pelo jornalista português, Nuno Simas, que teve acesso - e transcreveu - os documentos secretos americanos, agora desclassificados, desse período. Intitulam-se respectivamente: "Mário Soares e a Democracia Portuguesa, Vistos da Rússia"; e "Portugal Classificado - Documentos Secretos Norte-Americanos (1974-1975)".

Pelo seu rigor e novidade - e porque no fundo se completam, apesar de escritos de ângulos e perspectivas opostas - vale a pena lê-los, com atenção, para um melhor conhecimento do que foi a Revolução e o Período conturbado do PREC bem como do que esteve em jogo e dos riscos que então se correram...

4. Zapatero. O Rei de Espanha, D. Juan Carlos, saiu da sua habitual reserva e confiou ao Magazine de "El Mundo" um retrato conciso, mas altamente expressivo, do Presidente do Governo, José Luís Rodríguez Zapatero. "É um homem muito honesto. Muito directo. Não divaga. E é um ser humano íntegro". Nos tempos tão difíceis que correm, trata-se de um elogio excepcional e, quanto a mim, altamente merecido. Por isso, entendi dever registá-lo nesta modesta coluna.

13 de Maio de 2008